

*Educação em saúde na rede pública de ensino do Município de Ilhéus (Ba):(des)construindo com discentes modos para viver a sexualidade segura.*

Autores Ana Maria Dourado Lavinsky Fontes<sup>1</sup>, Ana Paula Fonseca Braga<sup>2</sup>, Ninna Vieira Passos Pereira<sup>3</sup>, Taiana Lemos de Souza<sup>4</sup>, Tilson Nunes Mota<sup>5</sup>

Instituição 1. UESC, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, RODOVIA ILHÉUS - ITABUNA KM 15

**Introdução** - O relato traz a experiência de um projeto de extensão, de caráter permanente, desenvolvido por alunos do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em um colégio da rede do ensino público do Município de Ilhéus (Ba).

A proposta desta ação educativa, direcionada principalmente à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis em escolares, resultou inicialmente das seguintes motivações: a primeira refere-se à magnitude e transcendência que estes agravos apresentam no atual perfil de morbi-mortalidade por doenças infecciosas em nosso país; a segunda, diz respeito ao fortalecimento da relação ensino-serviço-comunidade através de ações de responsabilidade social fora do campus acadêmico e a terceira, relaciona-se ao desenvolvimento dos participantes tanto na produção do conhecimento científico quanto na capacidade de desenvolvimento relacional do grupo extensionista entre si e com outros coletivos dos cenários do projeto.

De acordo dados epidemiológicos do Ministério da Saúde (2009) a prevalência de casos de Aids vem se mantendo no padrão sexual de transmissão do vírus; na categoria de homens que fazem sexo com homens apesar de existir uma tendência de estabilização das taxas, observa-se um aumento da proporção de casos de Aids nesta categoria no grupo etário de 13 a 24 anos, e em mulheres no ano de 2007 há um predomínio da transmissão heterossexual com um percentual de 96,9% dos casos. Outro dado de importância nesta análise é a razão de sexo de casos de Aids entre homens e mulheres; no início da epidemia era de 15:1 e atualmente apresenta a razão 1:1, ou seja, para cada caso de Aids em um homem há um caso de Aids em uma mulher.

Tal cenário aponta não mais para grupos e/ou comportamentos específicos, mas para um complexo emaranhado de variáveis diferentes do que se pensava no início da epidemia (PETRILLI, 2006).

O Fundo das Nações Unidas para a População divulgou um relatório solicitando urgência de investimentos para garantir o futuro da população de adolescentes (FURP, 2003). Segundo esta publicação, a cada 14 segundos, um jovem entre 15 e 24 anos é infectado pelo HIV e, de todas as novas infecções, cerca da metade ocorre nesta faixa etária. Notícia veiculada pela Agência Nacional de Notícias de

---

<sup>1</sup> Professora assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz

<sup>2</sup> Discente do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz

<sup>3</sup> Discente do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz

<sup>4</sup> Discente do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz

<sup>5</sup> Discente do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz

Brasília (Brasília, 2007), de todos os casos de Aids no Brasil, 15% ou 69 mil afetam pessoas com idades até 24 anos. Para Griep et al (2005), a implementação de programas de prevenção voltados para jovens, antes que estes iniciem práticas comportamentais que possam aumentar o risco de transmissão do vírus HIV, bem como a avaliação do seu impacto, tornam-se imprescindíveis.

Com base no exposto e cientes da responsabilidade dos aparelhos formadores na relação ensino-serviço-comunidade, foi direcionado o foco de intervenção deste projeto a adolescentes e jovens, tendo em vista a vulnerabilidade deste segmento as IST/Aids em todas as sociedades de um mundo globalizado e ciberneticamente entrelaçado, além do apelo midiático crescente que tende a provocar uma erotização precoce neste grupo etário.

A escolha do cenário onde as ações foram desenvolvidas partiu da solicitação da diretoria de uma escola pública - Centro Educacional Álvaro Melo Vieira - a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) para que este colégio fosse contemplado pelos projetos extensionistas referentes a ações educativas voltadas a questões relacionadas à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis em jovens. Diante do exposto foi definido neste projeto o seguinte objetivo – geral: promover práticas educativas interativas e inovadoras no espaço escolar do ensino médio da rede pública do Município de Ilhéus (Ba), voltadas a construção de conhecimentos a respeito das IST's/Aids, que possibilitem aos discentes a reflexão sobre comportamentos sexuais de risco e a solidariedade aos portadores do vírus HIV.

### **A imersão do grupo extensionista nos temas do projeto**

Foi consenso entre os alunos participantes que antes da entrada em campo, o grupo faria um mergulho nos conteúdos relacionados às ações a serem desenvolvidas que contemplariam conteúdos específicos curriculares da etiopatogenia das IST's/Aids a temas transversais relacionados a problemática do projeto, como o estigma e preconceito, a sexualidade em adolescentes, a resiliência e a alteridade. Para tanto foi disponibilizado indicações de livros e artigos para leitura e discussão posterior, além do estímulo aos participantes na busca de outras referências que pudessem contribuir para as ações a serem desenvolvidas. Neste momento preparatório foi deflagrada uma série de processos intersubjetivos dentro do grupo, que à medida que iam se revelando eram trabalhados no coletivo e dessa forma ia se constituindo gradativamente o exercício da alteridade e fortalecimento da capacidade de resiliência do grupo.

O diálogo com vários autores, proporcionou uma série de indagações frente às concepções do grupo sobre o processo educativo, a forma de lidar com temas em sua maioria velados pelo preconceito, além de outras questões inerentes a singularidade dos componentes do grupo. Como lidar com essas acumulações teóricas num coletivo de adolescentes? Como conciliar os temas propostos com a realidade desses jovens? Como lidar com as afetações que estes encontros certamente provocariam no grupo? Estas foram algumas das indagações iniciais que colocaram todos em processo de auto-análise<sup>6</sup> e que permitiram um maior

---

<sup>6</sup> A auto-análise na lógica do institucionalismo de Baremblytt como um processo que não vem de fora, em que “as comunidades são protagonistas de seus problemas, interesses, desejos e demandas, possam enunciar,

entrosamento e conhecimento entre os participantes. Houve momentos em que se pensou ser impossível lidar com as metodologias alternativas propostas com temas tão densos, mas o desejo<sup>7</sup> foi maior, e hoje com os resultados alcançados percebe-se que as intensidades experimentadas aos poucos foram se delineando em um plano de consistência, tanto para o grupo de intervenção quanto para os escolares selecionados.

### **A entrada em campo**

A escolha da turma foi definida pela coordenação pedagógica da escola considerando as especificidades do projeto e a possibilidade das agendas dos estudantes da UESC e dos alunos do colégio. Definida as datas e horários foram desenvolvidas as ações propostas distribuídas em metodologias que contemplaram desde as rodas de conversas, exposição dialogada, problematização e sociodrama. Em paralelo foram realizadas seis oficinas com os seguintes temas:

1. Quem somos nós?
2. Qual a representação que tenho do meu corpo?
3. Qual a forma de funcionamento do meu corpo na relação com a minha sexualidade?
4. Qual o conhecimento que tenho sobre as IST,s/Aids?
5. Como o grupo percebe a Aids?
6. Como o grupo vem se prevenindo com relação as IST´s/Aids?

### **Considerações finais**

Com a participação da UESC no Grupo Gestor Municipal (GGM) que faz parte do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, o projeto *Educação em saúde na rede pública de ensino do Município de Ilhéus (Ba):(des)construindo com discentes modos para viver a sexualidade segura* foi apresentado aquele colegiado após um ano de execução no Centro Educacional Álvaro Melo Vieira com a adesão de 28 alunos da primeira série do segundo grau na faixa etária de 15 a 18 anos. Na primeira reunião ordinária do GGM deste exercício foi colocado para discussão/aprovação o projeto em pauta e considerando a afinidade do mesmo às ações a serem desenvolvidas no Plano de Intervenção do SPE para 2010, este foi votado e aprovado como política pública de educação em saúde para prevenção de IST´s/Aids em escolares da rede pública de ensino e em grupos de jovens em situação de risco.

### **Referências**

- BAREMBLITT, G. F. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos. 1992, 204 p.
- BRASIL, Ministério de Educação, Ministério da Saúde, UNESCO, Pesquisa *Saúde e Educação: cenários para a cultura de prevenção nas escolas*, (2007)
- Fondo de Población de las Naciones Unidas. Estado de la población mundial 2003:

---

compreender, adquirir ou readquirir um pensamento, um vocabulário próprio que lhes permita saber a cerca da vida.”

<sup>7</sup> Deleuze e Guattari citados por Rolnik (2006, p. 37) nos falam “que o processo de produção do desejo é o de uma energética semiótica. Agenciamento de corpos, movimento de criação de sentido para efetuar essa passagem – tudo isso acontecendo ao mesmo tempo.”

inversiones em su salud e sus derechos. Nova York: UNFPA, 2003.

GRIEP, Rosane H., ARAÚJO, Carla L. F., BATISTA, Sônia M. Comportamento de risco para infecção pelo HIV entre adolescentes atendidos em um centro de testagem e aconselhamento em DST/Aids no Município do Rio de Janeiro. Brasil, *Epidem. Serv. Saúde*, jan 2005, v. 14 nº2, p. 119-126.

PETRILLI, J. F. BUENO, S.M.V. Vulnerabilidade as IST's/Aids entre atiradores do serviço militar obrigatório: uma apreciação sócio comportamental. *Cogitare Enfermagem*, 2006 setembro; 11(3): 218-25.

ROLNIK, S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS,. 2006, 248 p.